



## **Feira UFPI, sementes crioulas e geração de renda: recursos de fortalecimento da autonomia das mulheres agricultoras teresinenses.**

*UFPI's Market, creole seeds and income generation: resources to strengthen the autonomy of women farmers in Teresina.*

LIMA, Karla karine Fernandes<sup>1</sup>, SILVA, Valéria<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí-UFPI, karlakarine2528@gmail.com, <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí-UFPI, valeriasilvathe@gmail.com<sup>2</sup>

### **Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia.**

**Resumo:** Este trabalho objetiva evidenciar que a participação das mulheres nas atividades agroecológicas e sustentáveis tem sido relevante para a garantia da preservação da biodiversidade e para o fortalecimento das próprias mulheres no cenário da produção e comercialização e demais cenários da vida comunitária. Toma como sujeitos de pesquisa as agricultoras de cinco comunidades rurais teresinenses, que comercializam seus produtos na Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. Por meio do questionário, da observação e da fotografia as informações foram construídas, a fim de dar corpo ao propósito do trabalho.

**Palavras-chaves:** Mulheres; Autonomia; Agroecologia; Feira UFPI.

**Keywords:** Women; Autonomy; Agroecology; UFPI's Market.

### **Introdução**

Na complexidade implicada em seu entendimento, a Agroecologia pode ser também entendida como um suporte científico de apoio à transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal & Costabeber, 2004, p.11). Mas suscitando sistemas de agricultura sustentável, contrapondo-se aos pacotes tecnológicos criados pelo capital, como a “revolução verde”, a Agroecologia vem trazendo questões que se colocam além da produção, levantando discussões políticas, culturais, ambientais e sociais, direta ou indiretamente implicadas no ato de produzir alimentos.

Como importante aspecto da produção agroecológica, a utilização de sementes crioulas objetiva a adoção de práticas sustentáveis, que preserve a biodiversidade natural e as riquezas dos povos locais.

As sementes crioulas fazem parte do patrimônio de diversos povos que ao longo dos tempos vêm conservando, resgatando, selecionando e valorizando variedades e mantendo a agrobiodiversidade adaptada a cada região (MAIA; NUNEZ, 2006, p.2).

Nesse intuito, o projeto de extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI, busca gerar um ambiente que possibilita vivências culturais, políticas, sociais e econômicas, mas também experiências diretamente relacionadas ao manejo da produção limpa. Nesta perspectiva, a abordagem da questão das sementes se faz



fundamental, realçando que a comercialização de produtos de base agroecológica oriundo da agricultura familiar necessita preocupar-se com a sustentabilidade das práticas, com a segurança e soberania alimentar e cultural das populações envolvidas. Nesse intuito a feira também busca:

Ampliar a produção e geração de renda dessas mulheres, contribuindo para a melhoria das condições de vida em cada comunidade rural, além de somar para o empoderamento feminino nas relações de gênero experimentadas em cada local” (SILVA, 2019, p. 06).

O propósito da sustentabilidade alcança também as relações comunitárias e as experiências travadas localmente. No caso das comunidades envolvidas, encontramos que a maioria das participantes é de mulheres, que representam suas famílias em lotes e campos de produção, bem como na preservação das sementes e no espaço de comercialização dos produtos.

## **Metodologia**

As informações foram construídas a partir de levantamentos regulares acerca da produção e comercialização feitas pelas comunidades participantes da Feira, quais sejam: Povoado Soim, Comunidade Serra do Gavião, Assentamento Vale da Esperança, Projeto Casulo Alegria e Povoado Ave Verde. As informações que alimentam este trabalho são do período de março a junho de 2019, abarcando a totalidade dos produtos levados à Feira UFPI, a utilização ou não da semente crioula, a venda de cada feira e o excedente que retornou à comunidade.

Além do levantamento, foi utilizada a observação livre do movimento de vendas e interações das agricultoras, tanto no espaço da Feira UFPI, quanto nos grupos de WhatsApp que fazem a comunicação coletiva no intervalo de tempo entre uma edição e outra da Feira citada, havendo a participação das pesquisadoras nos grupos. Também a fotografia consta como recurso metodológico trazido ao texto.

## **Resultados e discussão**

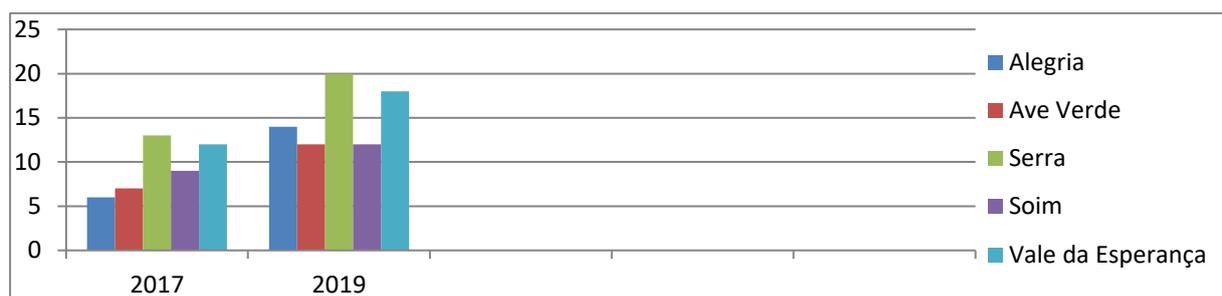
A Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI possui quatro espaços de construção que revitalizam e valorizam a cultura, o alimento saudável, trocas de saberes e fruição de arte e cultura. Em um desses espaços, a *Praça da Fartura*, agricultoras de cinco comunidades do município de Teresina-PI (Serra do Gavião, assentamento Vale da Esperança, Soim, Ave Verde e Alegria) constroem um ambiente de exposição e venda de alimentos agroecológicos, buscando garantir o princípio da soberania alimentar, livres de agrotóxicos e de sementes transgênicas, comercializados a preço justo, respeitando as culturas locais e minorias sociais.

As sementes carregam uma tradição de saberes e memórias ancestrais, auxiliando na preservação do patrimônio genético, garantindo um território livre de transgênicos. Nas comunidades que compõe a Feira UFPI essas sementes são cultivadas em hortas



comunitárias, quintais produtivos e roças, potencializando as práticas e trocas entre as agricultoras e fortalecendo a soberania alimentar.

Nas informações construídas para este trabalho foi possível verificar o papel que as agricultoras tiveram no aumento da diversidade de sementes crioulas/tradicionais entre os anos de 2017 e 2019, tendo como incentivo o ingresso na Feira UPFI, como mostra o gráfico:



**Gráfico 1.** Comparativo da produção e uso de sementes crioulas pelas agricultoras da Feira UFPI. Período: 2017-2019.

Fonte: Pesquisa direta.

O gráfico demonstra que nos dois anos em que as agricultoras vêm participando da Feira UFPI o uso de sementes crioulas se mostra aumentado em todas as comunidades. Localidades como a Serra do Gavião apontam um crescimento da ordem de 66,6%.

No que respeita às variedades, as comunidades contam atualmente com uma diversidade total de vinte e cinco espécies crioulas, sendo elas: feijão, mamão, maxixe, pimenta, abóbora, alface, mandioca, macaxeira, melancia, melão, inhame (de variedades diversas), batata doce, quiabo, arroz, pepino, banana, gergelim, milho, açafraão, cebola, coentro, fava, amendoim, tomate e cana de açúcar.

As abordagens realizadas durante as edições da Feira mostram que as agricultoras estão cientes da relevância da detenção das sementes para a segurança e soberania alimentar. Assim posto, as comunidades também se colocam no movimento de conservação da agrobiodiversidade presente na natureza. Outro aspecto a destacar é que a conservação das sementes ajuda no processo de organização política das agricultoras, que deixam cada vez mais de depender do mercado e criam suas próprias alternativas de plantio, gerando melhores condições de comercialização de seus produtos, seja quanto ao custo, segurança e/ou rastreabilidade da produção.

Sem dúvida, a Feira gera um movimento de circularidade de impactos positivos. O aumento nos ganhos das agricultoras -mostrados pelo controle quinzenal realizado junto às barracas – impacta na visão de cada agricultora sobre sua produção que, por sua vez impacta sobre o cuidado com o controle das sementes e este repercute sobre a própria Feira e a condição política das mulheres agricultoras. Do ponto de vista dos



ganhos financeiros temos como resultantes a melhoria na qualidade de vida das famílias e maior autonomia financeira e empoderamento das mulheres agricultoras.

A tabela a abaixo mostra o rendimento gerado pelas cinco comunidades, de março a junho de 2019, em nove edições da Feira-UFPI.

COMUNIDADE	MARÇO 01,15 e 29 R\$	ABRIL 05 e 17 R\$	MAIO 03, 17 e 31 R\$	JUNHO 07 R\$	RENDIMENTO MÉDIO POR COMUNIDADE EM QUATRO MESES R\$
ALEGRIA	6.794,50	3.519,00	4.676,00	1.509,00	4.124,65
AVE VERDE	2.160,00	1.605,00	2.435,20	721,00	1.730,30
SERRA DO GAVIÃO	2.796,70	2.132,00	3.664,52	1.355,00	2.487,55
SOIM	1.631,50	1.277,00	1.852,00	919	1.419,87
VALE DA ESPERANÇA	2.658,70	2.513,00	3.428,00	1.037,00	2.409,17
TOTAL	<b>16.041,40</b>	<b>11.046,00</b>	<b>16.055,72</b>	<b>5.541,00</b>	<b>12.171,54</b>

**Tabela 1.** Rendimentos gerados na Feira UFPI pelas comunidades agricultoras. Março a junho de 2019\*.

Fonte: Pesquisa direta.

\* A Feira UFPI ocorre quinzenalmente. Nas demais sextas feiras as comunidades participam da Feira da Praça Rio Branco e também comercializam para os projetos institucionais PNAE e PAA.

Interessante registrar que grande parte das mulheres agricultoras não possuía renda mensal assegurada. Assim, acessar recursos regulares, provenientes do seu trabalho tem contribuído para que as mulheres se entendam como capazes de mudar suas realidades, como se constata no dia a dia de trabalho na Feira UFPI, a partir do acompanhamento das mesmas e da intervenção que realizam nos diversos momentos de partilhas no espaço da Feira UFPI.



**Fotografia 1.** Momento de anotação das informações de comercialização.

Fonte: Feira UFPI. Junho/2019 Fotóg: Joseph Oliveira.



**Fotografia 2.** Algumas variedades que tiveram a semente recuperada a partir da Feira.  
Fonte: Feira UFPI. Junho/2019 Fotóg: Joseph Oliveira.

## Conclusão

A Feira UFPI tem por claro propósito não se resumir a um espaço de comercialização de produtos, se traduzindo agroecologicamente como um espaço estimulador do bem viver. A investigação mostra que este propósito vem sendo atingindo paulatinamente, tanto em relação à ampliação das sementes crioulas, quanto à autonomia das mulheres. O controle sobre as sementes rende às mulheres a autonomia sobre o que plantam e sua reprodução enquanto agricultoras. A geração de renda proporcionada pela comercialização vem sendo capaz de gerar maior emancipação e a permanência das mulheres no campo enquanto sujeitos potentes de sua trajetória. Então, constatar o avanço de ganhos, mas também da conservação das sementes, são aspectos entendidos como contribuintes para a consolidação do espaço de comercialização como espaço político de construção de alternativas às mulheres na luta pela conquista de autonomia.

Por este prisma, a comercialização realiza, mas ultrapassa o âmbito das coisas, acompanhando também as relações humanas e cotidianas, possibilitando a busca por direitos igualitários ao bem viver, sem a distinção e dominação de gênero.

## Bibliografia

CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, Jose Antonio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24p.

FERREIRA, Ana Paula Lopes. AGRICULTORAS DO PAJEÚ: feminismo e agroecologia no semiárido brasileiro. **Revista Pegada**, vol. 17, n.1, jul. 2016.

MAIA, Alessandro da silva; NUNEZ, Poppy Brunini Pereira. sementes crioulas: um banco de biodiversidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 1, n 2, 2006. 4p

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**

Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



SILVA, Valéria. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: PREX UFPI, 2016.